



Credenciada pelo MEC através da Portaria No. 3.963, 30/12/2002, publicada no Diário Oficial da União, Edição 252, de 31/12/2002.  
Despacho DEPEs No. 1783/2002, da Secretaria de Educação Superior - MEC. Processo No. 23000.013789/2000-72/MEC

## Dia 30 de julho Início das Aulas do 2o. Semestre

Prezado acadêmico:



As aulas do segundo semestre, de acordo com nosso Calendário Acadêmico, iniciam no dia 31 de julho. Se você ainda não providenciou a sua matrícula, compareça à Secretaria Acadêmica. A secretaria está atendendo normalmente, durante as férias, das 8 às 21 horas.

**Boas Férias!**

## ACADÊMICOS DE DIREITO FAZEM VISITA TÉCNICA EM PONTA GROSSA



Os acadêmicos do 4º ano do Curso de Direito da Faculdade Jaguariaíva-FAJAR, estiveram no último dia 12 de abril, na cidade de Ponta Grossa, fazendo visita técnica na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa, Justiça Federal e no Fórum Estadual, em cumprimento ao conteúdo exigido na disciplina de Estágio de Prática Forense e Organização Judiciária.

Estiveram acompanhados das Professoras Kassima Karinna Gigliolla Almeida Rocha, Maria Cristina Rauch Baranoski e da Coordenadora do Curso Gracia Maria Vassão Iezak.

Na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa foram recebidos pela Diretora, Dra. Juraci Freitas e pelo Vice-Diretor Luiz Francisco da Silveira.

Na Justiça Federal foram recepcionados pela Juíza Diretora do Foro da Circunscrição de Ponta Grossa, Dra. Silvia Regina Salau Brollo e pelos servidores Glaustone Bergemann e Jonas Amorim.

No Fórum Estadual foram recebidos pelos Juízes, Dra. Denise Damo Comel, Titular da 1ª Vara de Família, Registros Públicos e Corregedoria do Foro Extrajudicial, Dr. Flávio Renato Correia de Almeida, Titular da 2ª Vara de Família e Acidentes do Trabalho e pelo Promotor de Justiça Dr. Sérgio Augusto Althaus, da 1ª Promotoria de Ponta Grossa.



## Pós-Graduação *Lato sensu* Especialização 360 horas GESTÃO AMBIENTAL

**DURAÇÃO:** 18 meses.

**AULAS:** Finais de semana, conforme cronograma a ser divulgado no início das aulas, sextas-feiras à noite e/ou sábados diurno.

**INVESTIMENTO:** Taxa de Inscrição 30,00+24 parcelas de R\$ 230,00

**INÍCIO DAS AULAS:** Agosto de 2007

**REGULAMENTAÇÃO:** O curso de Gestão Ambiental é amparado pela Resolução nº 01/2001 do CNE/CES, que fixa as normas de validade dos certificados de cursos presenciais de Especialização "lato sensu".

**INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES:**

FAJAR - Faculdade Jaguariaíva magossi@fajar.edu.br

Fone 43-3535-2830 - Inscrições até 05/Agosto.



## Cursos Autorizados pelo MEC:

- **Turismo:**  
Portaria No. 3.964, de 30/12/2002  
Diário Oficial da União, No. 252, 31/12/2002.
- **Engenharia Florestal:**  
Portaria No. 3.965, de 30/12/2002.  
Diário Oficial da União, No. 252, 31/12/2002.
- **Direito:**  
Portaria No. 700, de 15/04/2003;  
Parecer 039/2003 CES/CNE.  
Diário Oficial da União de 16/04/2003.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*  
Resolução No. 01/2001/CNE/MEC

- **ENGENHARIA AMBIENTAL**  
Primeira turma concluiu em maio de 2007.
- **GESTÃO AMBIENTAL**  
Inscrições abertas e início em agosto de 2007.

## Curso Preparatório para o Concurso do Magistério em Wenceslau Braz



- Preparatório para o concurso do magistério do Estado do Paraná;
- Válido para avanço (para quem já é concursado);
- Conta para a prova de títulos do concurso;

### Módulos:

Teorias da Aprendizagem  
História da Educação  
Tópicos de Didática  
Novas Diretrizes Curriculares do PR

Carga horária total: 48h

O início do curso está previsto para o Dia 11/agosto e será realizado nos seis Sábados, a partir desta data.

Informações:  
(0..43) 3535 2869 - FAJAR

OU  
no N.R.E de  
W. Braz com  
Profa. DAGMAR  
Fone  
(43)3528-4489

Computadores na  
nova Biblioteca da  
FAJAR já estão  
instalados.



# Desenvolvimento do Setor Florestal

Eng<sup>a</sup> Florestal Daniella Cristina Magossi

Dos 850 milhões de hectares do território nacional, aproximadamente 550 milhões são cobertos por florestas nativas e 6 milhões com florestas plantadas. Desse total de florestas nativas, cerca de dois terços são formados pela floresta amazônica, e o restante por cerrado, caatinga, Mata Atlântica e seus ecossistemas associados. A superfície de florestas do Brasil equivale a 14,5% da superfície florestal mundial.

Nos anos 80, os grandes desafios da pesquisa na área florestal eram desenvolver sistemas de produção, melhorar a qualidade da madeira e a produtividade dos plantios e gerar conhecimentos e tecnologias para o manejo e uso das florestas naturais e plantadas, evitando alterações ecológicas indesejáveis.

Uma das espécies florestais de maior importância econômica do Brasil, o eucalipto, é plantada hoje em mais de 3 milhões de hectares, e tem amplo uso industrial.

O cultivo de pinus no Brasil iniciou com baixa produtividade e má qualidade da madeira, hoje, com os recursos tecnológicos e diversas pesquisas, a espécie foi melhorada e já é a segunda espécie arbórea mais plantada em reflorestamento no país, com mais de 2 milhões de hectares. Da área total do território nacional, cerca de 66% são cobertos por florestas naturais, 0,5% por florestas plantadas e o restante 33,5% por outros usos, tais como a agricultura, pecuária, áreas urbanas e infraestrutura, dentre outros.

Atualmente, o Brasil possui cerca de 4,7 milhões de hectares com plantios da espécie de pinus e eucaliptos. Desse total o eucalipto responde por cerca de 64% e o pinus aproximadamente por 36%. A maior concentração em termos de área plantada está em Minas Gerais, seguida por São Paulo e Paraná.

Os Estados que mais se destacam em áreas plantadas de pinus são o Paraná, Santa Catarina, Bahia e São Paulo. Juntos esses Estados somam aproximadamente 73% do total plantado. A concentração de plantios nesses Estados é decorrente da vocação destes, para a produção de papel e celulose e de produtos de madeira sólida.

As áreas de plantios de eucaliptos concentram-se na Região Sudeste do país. Somente o Estado de Minas Gerais é responsável por cerca de 51% do total plantado. Somando ao Estado de São Paulo, respondem por 70% da plantação total de Eucalipto no Brasil.

Essa distribuição justifica-se pela concentração de indústrias de papel e celulose e de siderúrgica na respectiva região.

A economia do setor florestal brasileiro, até o ano de 1965, era pouco expressiva, tanto que as atividades de manejo das florestas plantadas e nativas eram insignificantes e realizadas, na sua grande maioria, em pequena escala e em condições de baixo emprego de tecnologia e gestão. A produção de carvão vegetal tinha como fonte de matéria-prima as florestas nativas.

Nesta época, poucos empregos eram gerados e o país importava quase todo o produto florestal industrial. Além disso, não havia interesse por parte dos produtores rurais e empresários florestais, investirem em projetos de reflorestamento devido, entre outras coisas, a baixa rentabilidade, ao longo prazo de maturação e aos riscos elevados.

Com a política de incentivos fiscais ao reflorestamento, que vigorou em 1965 a 1988, ocorreu um crescimento significativo da área reflorestada no país. Os gêneros florestais que mais se destacaram foram o *Pinus* e o *Eucalyptus*, devido ao rápido crescimento, a boa qualidade da madeira, a adaptabilidade ao clima e ao solo das regiões sul e sudeste entre outras.

Mesmos assim, os reflorestamentos implantados neste período apresentavam produtividade baixa e eram antieconômicos, decorrente da insuficiência de conhecimentos e pesquisa sobre a cultura, inadequação no planejamento do uso da terra, na escolha das espécies e nas técnicas de implantação, além de falhas na política, na legislação, na fiscalização etc.

As espécies exóticas, como *Pinus* e *Eucalyptus*, se adaptaram tão bem no Brasil e graças à avançada tecnologia silvicultural brasileira, se promovem aqui produtivamente, no mínimo, dez vezes maiores que as de muitos países



de clima temperado, muitos deles competidores internacionais.

Este rápido crescimento das plantações florestais confere ao país uma vantagem competitiva invejável e assustadora a estes competidores, devido às condições favoráveis de clima, solo, extensão territorial, mão-de-obra, infraestrutura e capacidade gerencial produtiva.

O Brasil tem se tornado um dos maiores países do ranking de exportadores do mercado internacional de produtos florestais, conquistando posição e ganhando competitividade de países tradicionais no ramo de celulose, como a Finlândia e a Suécia, respectivamente.

Mudanças significativas vêm ocorrendo ao longo dos anos no mercado nacional e internacional de produtos florestais. A expansão dos mercados existentes e o surgimento de novos mercados e novos produtos que se utilizam basicamente da madeira de reflorestamento foram se consolidando aqui e no exterior. Internamente, as indústrias de celulose cresceram vertiginosamente sua produção e as siderúrgicas estão trabalhando no limite da sua capacidade, as serrarias se multiplicaram, bem como as indústrias de compensados. Surgiram novos produtos como o MDF (medium density fiberboard) e o OSB (oriented strand board). A madeira de eucalipto que era utilizada basicamente na produção de carvão e celulose, passa a ser empregada também na serraria, movelaria, construção civil entre outros.

Com o fim da política de incentivos fiscais ao reflorestamento, a taxa de aumento das áreas plantadas no Brasil, praticamente foi nula, enquanto o aumento na demanda por madeira continuou crescente, passando a consumir madeiras de antigos povoados florestais a longa distância, rotulados de inviáveis, e madeira de plantações jovens, estoques de crescimento. A questão é que, o colapso da oferta desta madeira hoje é uma realidade que se refletiu nos preços.



Acadêmicos de Engenharia Florestal em aula prática aos sábados

# Primeira Formatura da FAJAR foi do curso de Turismo



## Direito: Palestra com Juiz do Tribunal Regional do Trabalho, Dr. Ubirajara Carlos Mendes

“A JUSTIÇA DO TRABALHO NA ATUALIDADE”

O curso de Direito recebeu na sexta-feira, dia 25 de maio, a convite da direção da FAJAR e da coordenação do curso, a visita do Excelentíssimo Dr. Ubirajara Carlos Mendes, Juiz do Tribunal Regional do Trabalho – 9ª. Região, que veio ministrar a palestra com o tema “Justiça do Trabalho na Atualidade.”

Com a participação dos acadêmicos e professores de Direito, advogados e profissionais do Direito convidados, o evento aconteceu no salão da Biblioteca da FAJAR, recentemente concluído.

O palestrante abordou o tema com muita clareza, falando das recentes inovações na legislação trabalhista, exemplificando com diversas situações reais, o que contribuiu para que a platéia contribuísse com total atenção e concentração.

Dr. Ubirajara Carlos Mendes é formado em Direito e em Engenharia Civil, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Juiz do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho – 9ª Região, com sede em Curitiba, desde 2001, tendo sido anteriormente Diretor Geral do referido tribunal.



Setor de Ciências Jurídicas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Na UEPG exerceu inúmeros cargos, dentre eles Chefe do Departamento de Direito, Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica, membro de Colegiado de Curso e do Colegiado Setorial de Ciências Sociais Aplicadas. Exerceu a advocacia de julho de 1980 a maio de 2001. Foi Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, sub-seção de Ponta Grossa e Diretor da Escola Superior de Advocacia.

Convidado, atendeu prontamente ao pedido da Coordenação de Direito da FAJAR, vindo trazer a sua contribuição importante na qualidade do curso da Faculdade Jaguariáiva.

## Mensalidades

O valor da mensalidade dos cursos de Engenharia Florestal e Direito neste ano de 2007 está fixada em R\$ 603,00 e, quando pago na data do vencimento, sempre no dia 5 de cada mês, goza de um desconto, ficando o valor de R\$ 525,00.

O curso de Turismo tem a mensalidade de R\$ 300,00, se for paga no dia 5 de cada mês.

## PROGRAMA PRÓPRIO DE BOLSA DE ESTUDOS

A Faculdade Jaguariáiva mantém um programa próprio de Bolsas de Estudos, com regulamento próprio e que, anualmente é ofertado a alunos carentes e regularmente matriculados, com descontos de 10% a 50%.

Para concorrer a estas bolsas o aluno deve estar com sua matrícula regular, freqüentando normalmente as aulas e, sendo beneficiado, não pode ter rendimento abaixo da média e freqüência mínima de 85% das aulas.

Cerca de 70 alunos dos três cursos são atualmente beneficiados com bolsas de estudos.

## Financiamento Estudantil FAJAR

A faculdade também mantém um programa de Financiamento próprio para beneficiar os alunos que necessitam de auxílio para cursar a faculdade, chamado FEF - Financiamento Estudantil Fajar. Também para ter direito a esse programa, o acadêmico deve estar regularmente matriculado e também se comprometerá a manter em dia seus compromissos, ter notas acima da média e freqüência igual ou maior que 85% em todas as disciplinas. Hoje, cerca de 60 alunos são beneficiados com o FEF.

## Prouni e FIES

Além dos programas próprios, a FAJAR também está credenciada nos programas do governo, FIES e PROUNI e perto de 55 alunos são beneficiados nesses programas.